

AUMENTOU A TEMPERATURA DO MUNDO

QUAIS AS CAUSAS DESSE FENÔMENO?

De acôrdo com as declarações feitas pelo Dr. J. B. Kincer ao "Diário De La Marina", de Havana, no dia 29 de março do corrente ano, a temperatura média do mundo aumentou de 11^o,7 F (21^o F) nos últimos 21 anos.

A essa conclusão se chegou por meio da análise das observações meteorológicas de quarenta estações disseminadas por todas as partes habitáveis da terra, entre as quais algumas brasileiras, e reunidas pela Comissão Climatológica Internacional, cuja sede se acha em Londres.

O resultado em questão concorda, aliás, com inúmeras observações de caráter local, efetuadas em muitas outras estações, adverte o Dr. J. B. Kincer, chefe do Serviço Climatológico da América do Norte e membro da Comissão Climatológica Internacional. Verificaram-se também, nos últimos dez anos, invernos mais brandos e verões mais quentes.

Pondera ainda o Dr. Kincer que, examinados isoladamente os dados anuais de cada lugar, o aumento de temperatura é por certo pequeno. Ele só se torna evidente, quando se somam as diferenças mensais das observações de todas estações. Sendo, portanto, êsse fenômeno universal, não se deve atribuí-lo a causas locais, como mudanças de direção das correntes marítimas ou das trajetórias das massas de ar.

Acontece, todavia, que êsse aumento de temperatura não é igual em todas as regiões. Na América do Norte, por exemplo, registaram-se valores extremos, que podem ser explicados por várias causas. Uma delas, seria a mudança de direção, de sudeste para este, dos ventos alísios do Atlântico. Isso significaria que o anticiclone existente entre as ilhas da Madeira e Bermudas, conhecido pelo nome de anticiclone dos Açores, estaria se estendendo. E' sabido que êsse anticiclone tem considerável influência sôbre o clima de grande parte da América do Norte, assim como o anticiclone do Atlântico sul, sôbre o clima do Brasil. A constância na mudança de direção dos ventos alísios do Atlântico norte, a que acima se alude, está sendo objeto de estudos especiais por parte dos meteorologistas. Nesses estudos considera-se igualmente, a constante mudança de direção, de noroeste para este, dos ventos do Pacífico.

O Dr. Kincer confessa que ainda não encontrou uma explicação satisfatória para o aumento de temperatura verificado no mundo. Acrescenta, no entanto, que alguns cientistas explicam êsse fenômeno pelo aumento de temperatura do sol, enquanto outros, pelo fato do sistema solar estar atravessando uma região do espaço menos carregada de poeiras cósmicas e outros ainda, por encontrar-se a atmosfera carregada de grande quantidade de ácido carbônico, proveniente da combustão de carvão mineral em larga escala, o que impediria a radiação normal do calor. Além disso, lembra o Dr. Kincer que, nos últimos dez anos, se registaram também profundas alterações no clima das regiões árticas; o gelo se vai deslocando paulatinamente para o norte; algumas regiões da Groenlândia e de Spitzbergen, que anteriormente se encontravam recobertas de gelo durante o ano, ora possuem pontos onde o degelo tornou possível o crescimento de vegetação; certas espécies de peixes se retiraram para regiões muito mais ao norte; os exploradores têm encontrado igualmente maiores extensões sem gelo; a temperatura da água aumentou de um ou mais graus; e, por fim, o limite sul dos "icebergs" se encontra cêrca de trinta e cinco quilômetros mais ao norte.

Encerrando a sua interessante exposição, o Dr. Kincer assinala que existem provas evidentes de que o clima varia segundo ciclos irregulares e aparentemente imprevisíveis, tanto que, antes de ocorrer a atual ascensão, houve um largo período em que, pelo menos nos Estados Unidos, se verificou uma queda lenta de temperatura.